

# Teatro amador: faltam verbas, salas e apoio

"Vim para Brasília há quatro anos e meio para tentar mudar um pouco de ritmo, para tentar um pouco, encontrar aqui a oportunidade de fugir a toda a monótona vivência de São Paulo, é uma cidade cuja única virtude é vegetalizar" as coisas e as pessoas."

José de Souza Neto, 22 anos, ator e diretor de um dos inúmeros grupos de teatro amador de Brasília também acha que "um dos grandes males da cidade são as distâncias. Esta é uma cidade feita em função do automóvel e feita para quem tem automóvel. As distâncias causadas pelos enormes espaços vazios geram um isolamento, um distanciamento entre as pessoas."

No entanto, para ele, Brasília paradoxalmente, faz com que as pessoas descubram a sua individualidade, desligando-se dos seus egocentrismos e comportamentos mais egoísticos. "Para algumas pessoas, como eu, Brasília foi e é um enorme paradoxo, porque dá ensejo a que as pessoas descobrindo a solidão, passem a, conseqüentemente descobrir a liberdade."

Com relação à sua área de atividade, o teatro amador, José de Souza Neto ressaltou que em Brasília não há nenhuma condição de se fazer teatro amador, pois além da falta de salas de espetáculo, falta um total apoio dos setores governamentais competentes para que sejam devidamente assistidos os

pequenos grupos. "Além disso, o público brasileiro já está acostumado com as grandes produções que a Fundação Cultural patrocina, trazendo do Rio e São Paulo companhias famosas para montagens de grandes espetáculos. O público brasileiro portanto, só pode reagir com desconfiança e prevenção contra as montagens de peças de pequeno porte".

Outro obstáculo, desta vez originado pela solidão, é que o teatro em Brasília não é encarado por muitas pessoas como deve ser encarado. "Tais pessoas procuram no teatro uma solução para os seus problemas de relacionamento social, fazendo da arte uma espécie de psicoterapia grupal."